



**GOVERNO DE SANTA CATARINA**  
**Secretaria de Estado da Saúde**  
**Sistema Único de Saúde**  
**Superintendência de Vigilância em Saúde**  
**Diretoria de Vigilância Epidemiológica**

**Boletim Epidemiológico nº 09/2022**

**Vigilância entomológica do *Aedes aegypti* e situação epidemiológica de dengue, chikungunya e zika vírus em Santa Catarina.**

**(Atualizado em 02/04/2022 – SE 13/2022)**

A Diretoria de Vigilância Epidemiológica de Santa Catarina (DIVE/SC) divulga o boletim nº 09/2022 sobre a situação da vigilância entomológica do *Aedes aegypti* e a situação epidemiológica de dengue, chikungunya e zika vírus, com dados até a Semana Epidemiológica (SE) nº 13 (02 de janeiro a 02 de abril de 2022).

**>>Vigilância entomológica do *Aedes aegypti***

No período de 02 de janeiro a 02 de abril de 2022, foram identificados 25.971 focos do mosquito *Aedes aegypti* em 210 municípios. Comparando ao mesmo período de 2021, quando foram identificados 26.235 focos em 203 municípios, observa-se uma pequena diminuição no número de focos detectados, conforme o Gráfico 1 e a Figura 1.

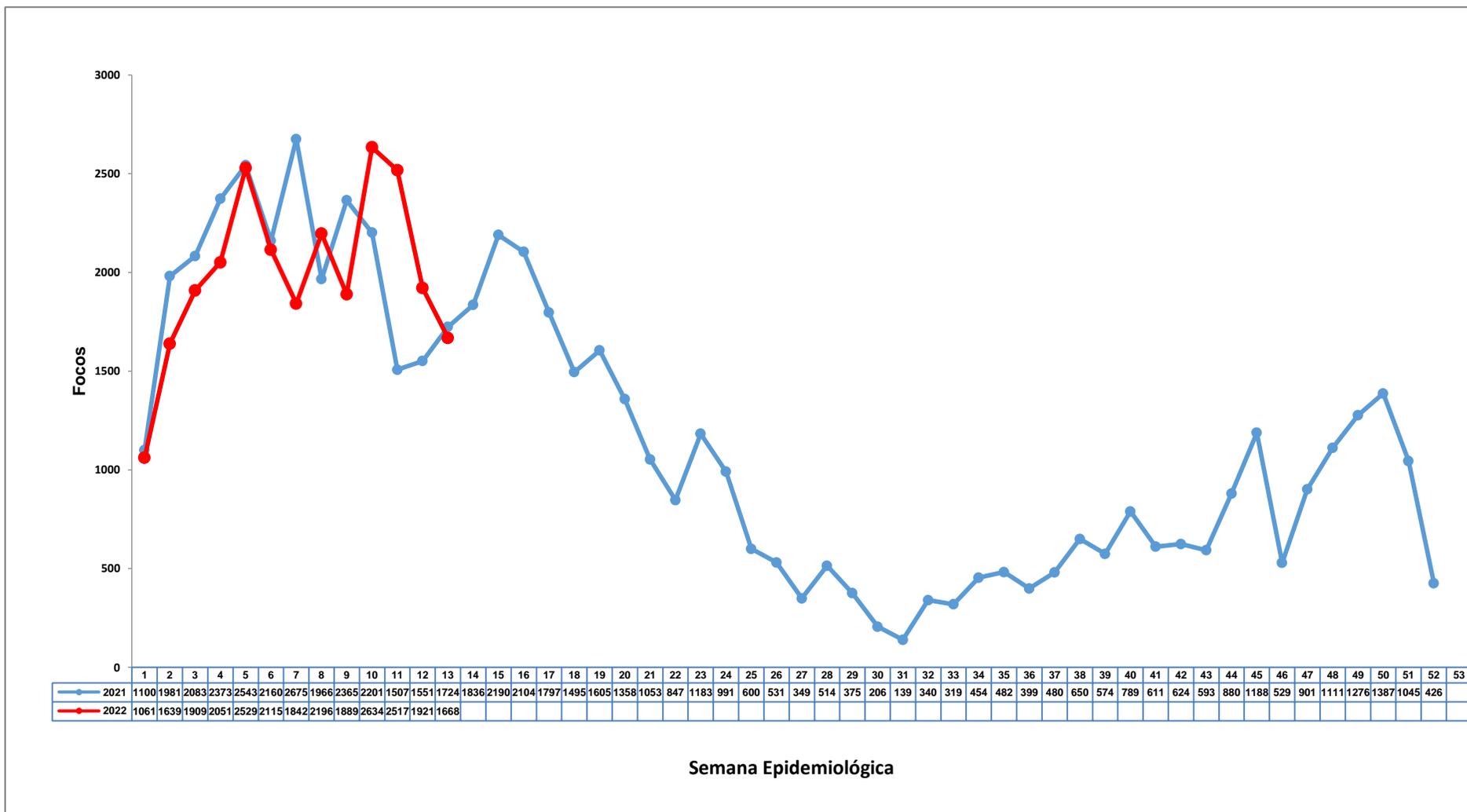
Em relação à situação entomológica, até a SE nº 13/2022, são 125 municípios considerados infestados, o que representa um incremento 13,6% em relação ao mesmo período de 2021, que registrou 110 municípios nessa condição, como pode ser visualizado no Quadro 1. Em comparação ao último boletim, houve a inclusão do município Guabiruba como infestado.

A definição de infestação é realizada de acordo com a disseminação e manutenção dos focos.

**Quadro 1: Municípios considerados infestados pelo mosquito *Aedes aegypti*. Santa Catarina, 2022.**

Abelardo Luz	Coronel Martins	Jardinópolis	Salto Veloso
Água Doce	Cunha Porã	Joaçaba	Santa Helena
Águas de Chapecó	Cunhataí	Joinville	Santa Terezinha do Progresso
Águas Frias	Descanso	Jupiaá	Santiago do Sul
Anchieta	Dionísio Cerqueira	Lajeado Grande	São Bento do Sul
Araranguá	Entre Rios	Maravilha	São Bernardino
Araquari	Faxinal dos Guedes	Marema	São Carlos
Arroio Trinta	Formosa do Sul	Modelo	São Domingos
Ascurra	Flor do Sertão	Mondaí	São Francisco do Sul
Balneário Camboriú	Florianópolis	Navegantes	São João Batista
Balneário Barra do Sul	Galvão	Nova Erechim	São João do Oeste
Balneário Piçarras	Garuva	Nova Itaberaba	São José
Bandeirante	Gaspar	Novo Horizonte	São José do Cedro
Barra Bonita	Guabiruba	Ouro Verde	São Lourenço do Oeste
Belmonte	Guaraciaba	Palhoça	São Miguel da Boa Vista
Biguaçu	Guaramirim	Palma Sola	São Miguel do Oeste
Blumenau	Guarujá do Sul	Palmitos	Saudades
Bombinhas	Guatambu	Paraíso	Seara
Bom Jesus	Ilhota	Passo de Torres	Serra Alta
Bom Jesus do Oeste	Imbituba	Passos Maia	Sombrio
Brusque	Indaial	Penha	Sul Brasil
Caçador	Iporã do Oeste	Peritiba	Tigrinhos
Caibi	Ipuaçu	Pinhalzinho	Tijucas
Camboriú	Iraceminha	Planalto Alegre	Tunápolis
Campo Erê	Irati	Porto Belo	União do Oeste
Campos Novos	Irineópolis	Porto União	Vargeão
Catanduvas	Itá	Princesa	Xanxerê
Caxambu do Sul	Itajaí	Quilombo	Xavantina
Chapecó	Itapema	Rio do Sul	Xaxim
Concórdia	Itapiranga	Riqueza	
Cordilheira Alta	Jaborá	Romelândia	
Coronel Freitas	Jaraguá do Sul	Saltinho	

Fonte: DIVE/SES/SC (Atualizado em: 02/04/2022).

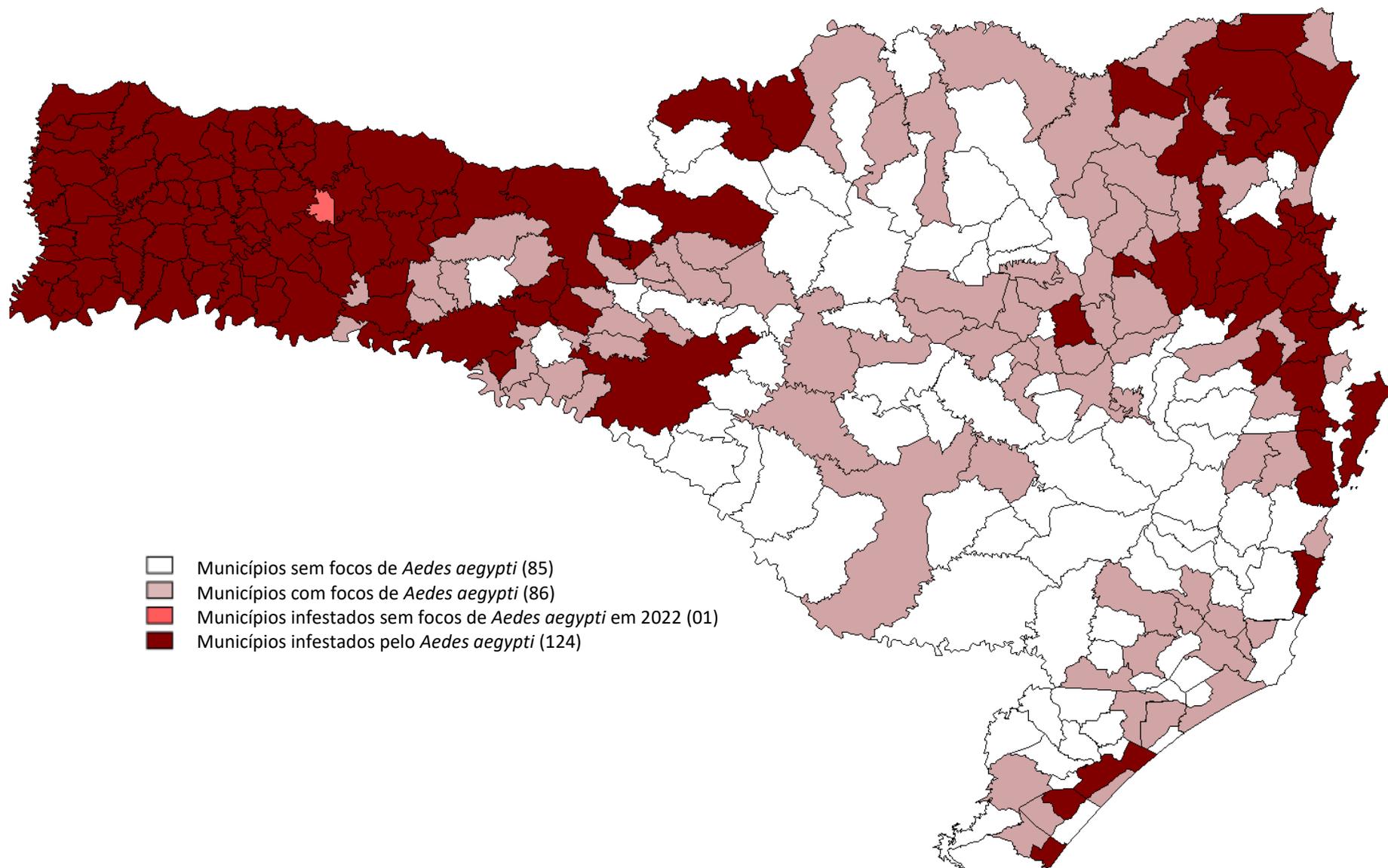


**Gráfico 1: Focos identificados de *Aedes aegypti*, segundo Semana Epidemiológica. Santa Catarina, 2021-2022.**

Total 2021 (SE 01 a SE 13): 26.235

**Total 2022 (SE 01 a SE 13): 25.971**

(Atualizado em: 02/04/2022).



**Figura 1: Mapa dos municípios segundo situação entomológica. Santa Catarina, 2022.**

(Atualizado em: 02/04/2022).

## >>Dengue

O boletim epidemiológico da DIVE utiliza as informações dos casos suspeitos notificados pelos municípios no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN On-line). Esses dados estão disponíveis para os municípios, Secretarias Estaduais de Saúde e Ministério da Saúde. Diferente do Ministério da Saúde, que divulga os casos prováveis (todos os casos notificados, excluindo-se os descartados), a DIVE divulga os casos confirmados, suspeitos e descartados, por entender que dentre os casos prováveis, muitos estão aguardando resultados laboratoriais e investigação epidemiológica. A divulgação dos casos confirmados e descartados é feita após encerramento da investigação pelo município no SINAN On-line.

No período de 02 de janeiro a 02 de abril de 2022, foram notificados 22.561 casos de dengue em Santa Catarina. Desses, 9.422 foram confirmados (8.197 pelo critério laboratorial e 1.225 pelo critério clínico epidemiológico), 70 inconclusivos (classificação utilizada no SINAN para os casos que, após 60 dias da data de notificação, ainda não tiveram sua investigação encerrada), 4.540 foram descartados por apresentarem resultado negativo para dengue, e 8.529 estão em investigação pelos municípios (Tabela 1).

Do total de casos confirmados até o momento, 7.515 são autóctones (transmissão dentro do estado) (Tabela 2), 71 casos são importados (transmissão fora do estado) (Tabela 3), 1.725 casos estão em investigação de Local Provável de Infecção (LPI) e 111 são indeterminados, pois não foi possível definir o LPI.

Até a SE 13, 70 municípios de Santa Catarina notificaram casos autóctones, sendo que 21 atingiram o nível de epidemia: Maravilha, Seara, Concórdia, Iporã do Oeste, Itá, Xanxerê, Abelardo Luz, Romelândia, Mondaí, Belmonte, Coronel Freitas, Guaraciaba, São José do Cedro, Caibi, Palmitos, Ascurra, Caxambu do Sul, Tunápolis, Flor do Sertão, Santa Helena e Peritiba (Tabela 2).

A caracterização de epidemia ocorre pela relação entre o número de casos confirmados e de habitantes. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define o nível de transmissão epidêmico quando a taxa de incidência é maior de 300 casos de dengue por 100 mil habitantes.

Em relação aos casos autóctones, até a SE 13, foram processadas 767 amostras para pesquisa viral pelo Laboratório Central de Saúde Pública (LACEN) do Estado. Foram isolados dois sorotipos, sendo que em 99,8% das amostras (765/767) foi identificado o DENV1, e em 0,2% (02/767) o DENV2. Os municípios de Florianópolis e Joinville apresentam circulação simultânea dos sorotipos DENV1 e DENV2. Nos outros municípios foi detectada a circulação somente do sorotipo DENV1.

Foram registrados 89 casos de dengue com sinais de alarme e 10 casos de dengue grave. Até o momento, foram notificados 17 óbitos em decorrência da doença, sendo que oito (08) foram confirmados e nove (09) permanecem em investigação pelas Secretarias Municipais de Saúde com o apoio da Secretaria de Estado da Saúde (Tabelas 4 e 5).

**Tabela 1: Casos notificados de dengue, segundo classificação. Santa Catarina, 2022.**

<b>Classificação</b>	<b>Casos</b>	<b>%</b>
<b>Confirmados</b>	<b>9.422</b>	<b>42</b>
Autóctones	7.515	80
Importados	71	1
Indeterminados	111	1
Em investigação de LPI	1.725	18
<b>Inconclusivos</b>	<b>70</b>	<b>1</b>
<b>Descartados</b>	<b>4.540</b>	<b>20</b>
<b>Suspeitos</b>	<b>8.529</b>	<b>37</b>
<b>Total Notificado</b>	<b>22.561</b>	<b>100</b>

Fonte: SINAN On-line (Atualizado em: 02/04/2022).

**Tabela 2: Casos autóctones de dengue segundo Local Provável de Infecção (LPI). Santa Catarina, 2022.**

<b>Municípios</b>	<b>Casos</b>	<b>%</b>	<b>Incidência</b>
Maravilha	1.304	17,35	4.927,6
Seara	740	9,85	4.202,2
Concórdia	573	7,62	757,1
Iporã do Oeste	549	7,31	6.037,6
Itá	412	5,48	6.764,1
Xanxerê	377	5,02	721,0
Joinville	360	4,79	59,5
Abelardo Luz	342	4,55	1.898,4
Brusque	303	4,03	215,5
Romelândia	280	3,73	6.108,2
Blumenau	270	3,59	73,7
Mondaí	259	3,45	2.152,2
Belmonte	238	3,17	8.775,8
Coronel Freitas	222	2,95	2.242,4
Florianópolis	199	2,65	38,5
Guaraciaba	189	2,51	1.896,8
São José do Cedro	182	2,42	1.317,8
Chapecó	117	1,56	51,4
São Miguel do Oeste	107	1,42	259,4
Caibi	62	0,83	1.014,4
Palmitos	50	0,67	309,7
Ascurra	36	0,48	448,8
Pinhalzinho	29	0,39	137,4
Caxambu do Sul	27	0,36	779,9
Flor do Sertão	24	0,32	1.523,8

Tunápolis	21	0,28	465,9
Xaxim	21	0,28	71,8
Bombinhas	19	0,25	91,0
Cunha Porã	17	0,23	152,5
Santa Helena	12	0,16	551,0
Peritiba	10	0,13	365,9
Campo Erê	9	0,12	108,3
Riqueza	9	0,12	198,9
Balneário Camboriú	8	0,11	5,4
Ipumirim	8	0,11	110,8
Iraceminha	7	0,09	179,4
Cordilheira Alta	6	0,08	130,9
Xavantina	6	0,08	154,9
Santa Terezinha do Progresso	5	0,07	215,8
Águas Frias	4	0,05	170,9
Itajaí	4	0,05	1,8
Palhoça	4	0,05	2,2
São João do Oeste	4	0,05	62,3
Saudades	4	0,05	40,5
Guarujá do Sul	3	0,04	57,7
Anchieta	2	0,03	6,6
Bom Jesus	2	0,03	64,4
Dionísio Cerqueira	2	0,03	12,8
Gaspar	2	0,03	2,8
Itapema	2	0,03	2,9
Itapiranga	2	0,03	11,7
Navegantes	2	0,03	2,3
Ponte Serrada	2	0,03	17,1
São Carlos	2	0,03	17,5
São Francisco do Sul	2	0,03	3,7
São José	2	0,03	0,8
São Lourenço do Oeste	2	0,03	8,2
Balneário Piçarras	1	0,01	4,1
Camboriú	1	0,01	1,1
Faxinal dos Guedes	1	0,01	9,4
Guabiruba	1	0,01	4,0
Ipuaçu	1	0,01	13,1
Lindóia do Sul	1	0,01	22,1
Nova Itaberaba	1	0,01	23,1
Ouro Verde	1	0,01	45,5
Porto Belo	1	0,01	4,5

Quilombo	1	0,01	10,2
Saltinho	1	0,01	26,8
Serra Alta	1	0,01	30,8
Vargeão	1	0,01	28,0
Indeterminado	46	0,61	
<b>Total</b>	<b>7.515</b>	<b>100</b>	

Fonte: SINAN On-line (Atualizado em: 02/04/2022).

**Tabela 3: Casos importados de dengue segundo município de residência e Local Provável de Infecção (LPI). Santa Catarina, 2022.**

Município de residência SC	Casos importados	LPI
Abelardo Luz	1	1 PR
Balneário Camboriú	3	1 DF, 1 PR, 1 SP
Balneário Gaivota	1	1 RS
Belmonte	4	4 MT
Blumenau	8	1 AM, 2 SP, 3 MT, 2 GO
Caçador	1	1 GO
Campo Erê	2	2 PR
Concórdia	1	1 MS
Criciúma	2	1 PR, 1 RS
Cunha Porã	2	1 MG, 1 RS
Dionísio Cerqueira	2	2 MS
Florianópolis	7	1 CE, 1 GO, 1 MS, 1 PB, 3 PR
Guaraciaba	1	1 MT
Ibicaré	1	1 PR
Içara	1	1 PR
Itajaí	3	3 GO
Itapema	1	1 PR
Itapiranga	2	1 MS, 1 TO
Itapoá	1	1 PR
Lindóia do Sul	1	1 MT
Mondaí	1	1 MT
Navegantes	1	1 SP
Orleans	1	1 MT
Palhoça	6	1 CE, 2GO, 1 PA, 1 PB, 1 SP
Pinhalzinho	1	1 GO
Princesa	2	1 MG, 1 RS
Rio do Campo	3	3 MT
São Carlos	1	1 PR
São João do Oeste	1	1 BA
São José do Cedro	3	1 MS, 2 PR
São Lourenço do Oeste	2	2 PR

São Miguel do Oeste	1	1 MT
Saudades	1	1 PR
Videira	2	1 PR, 1 RS
<b>Total</b>	<b>71</b>	

Fonte: SINAN On-line (Atualizado em: 02/04/2022).

**Tabela 4: Casos de dengue, segundo gravidade e evolução. Santa Catarina, 2022.**

Município de Residência	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave	Óbito pelo agravo notificado
Belmonte	7	0	0
Brusque	0	1	1
Caibi	0	1	1
Criciúma	0	1	1
Caxambu do Sul	1	0	0
Chapecó	3	2	2
Cunha Porã	1	0	0
Guatambú	1	0	0
Ibicaré	1	0	0
Itá	0	1	1
Joinville	35	1	0
Maravilha	5	0	0
Palmitos	22	0	0
Pinhalzinho	1	0	0
Romelândia	0	1	1
Seara	12	1	0
Xanxerê	0	1	1
<b>Total</b>	<b>89</b>	<b>10</b>	<b>8</b>

Fonte: SINAN On-line (Atualizado em: 02/04/2022).

**Tabela 5: Óbitos confirmados e suspeitos de dengue. Santa Catarina, 2022.**

Município Residência	Idade	Sexo	Data óbito	Caso Autóctone ou Importado	Óbito por dengue
Brusque	81	M	26/03/2022	Autóctone	Confirmado
Caibi	72	M	26/03/2022	Autóctone	Confirmado
Chapecó	86	F	02/04/2022	Autóctone	Confirmado
Chapecó	73	M	23/03/2022	Autóctone	Confirmado
Criciúma	40	M	15/01/2022	Importado	Confirmado
Itá	72	M	16/03/2022	Autóctone	Confirmado
Romelândia	61	M	23/03/2022	Autóctone	Confirmado

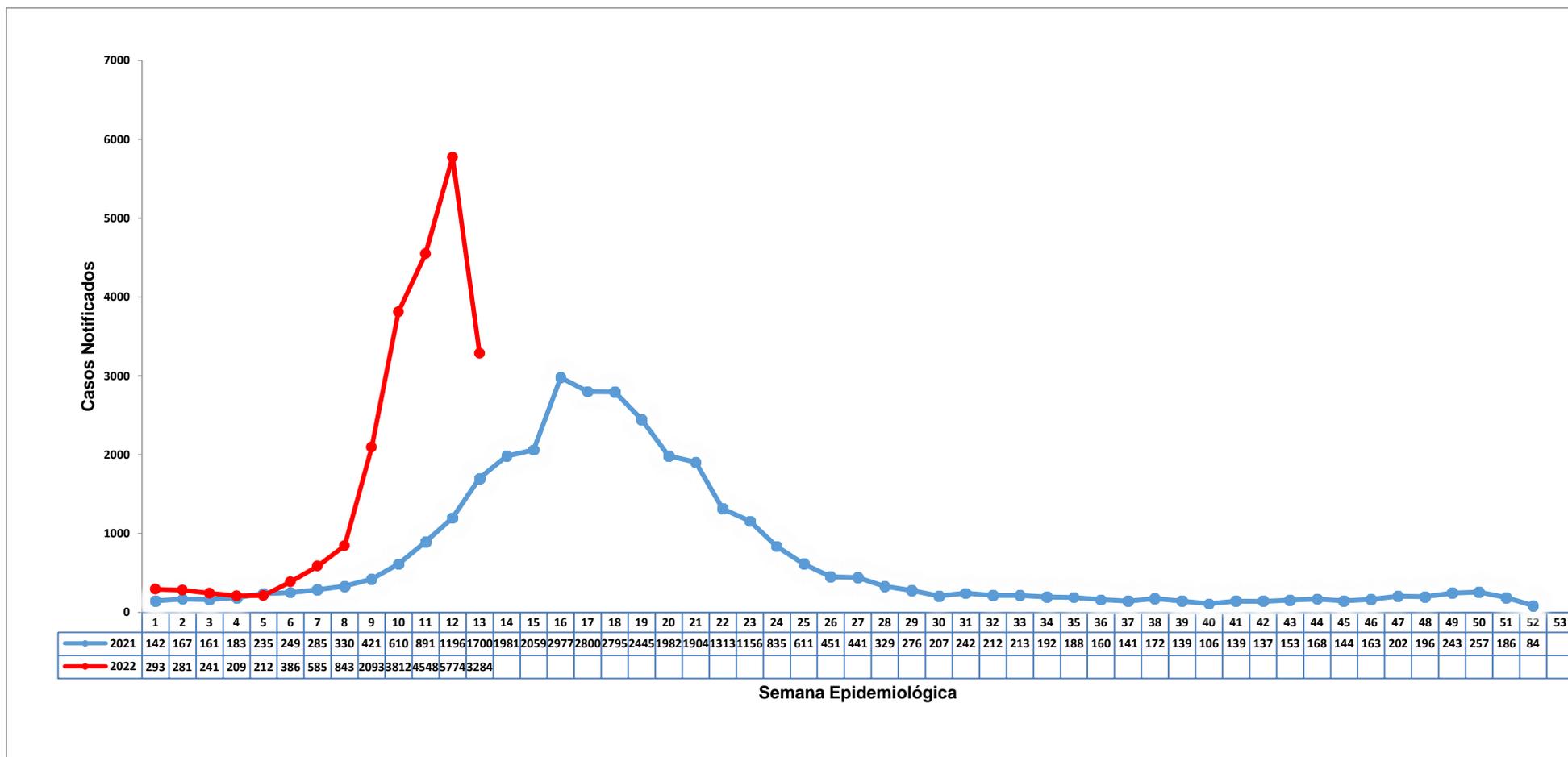
Xanxerê	51	M	03/04/2022	Autóctone	Confirmado
Ascurra	66	F	27/03/2022		Suspeito
Blumenau	94	M	21/03/2022		Suspeito
Chapecó	66	M	18/03/2022		Suspeito
Guaraciaba	94	F	02/04/2022		Suspeito
Joinville	65	M	03/04/2022		Suspeito
Maravilha	82	M	31/03/2022		Suspeito
Palmitos	83	M	21/03/2022		Suspeito
Seara	67	M	24/03/2022		Suspeito
Seara	89	M	26/03/2022		Suspeito

---

Fonte: SINAN On-line (Atualizado em: 02/04/2022).

Na comparação com o mesmo período de 2021, quando foram notificados 6.570 casos, observa-se um aumento de 243% nas notificações de casos em 2022 (22.561), de acordo com o Gráfico 2.

Em relação aos casos confirmados, em 2022, até o momento foram confirmados 9.422 casos no estado, sendo que no mesmo período em 2021 haviam sido confirmados 3.029 casos (aumento de 211%) (Gráfico 3).

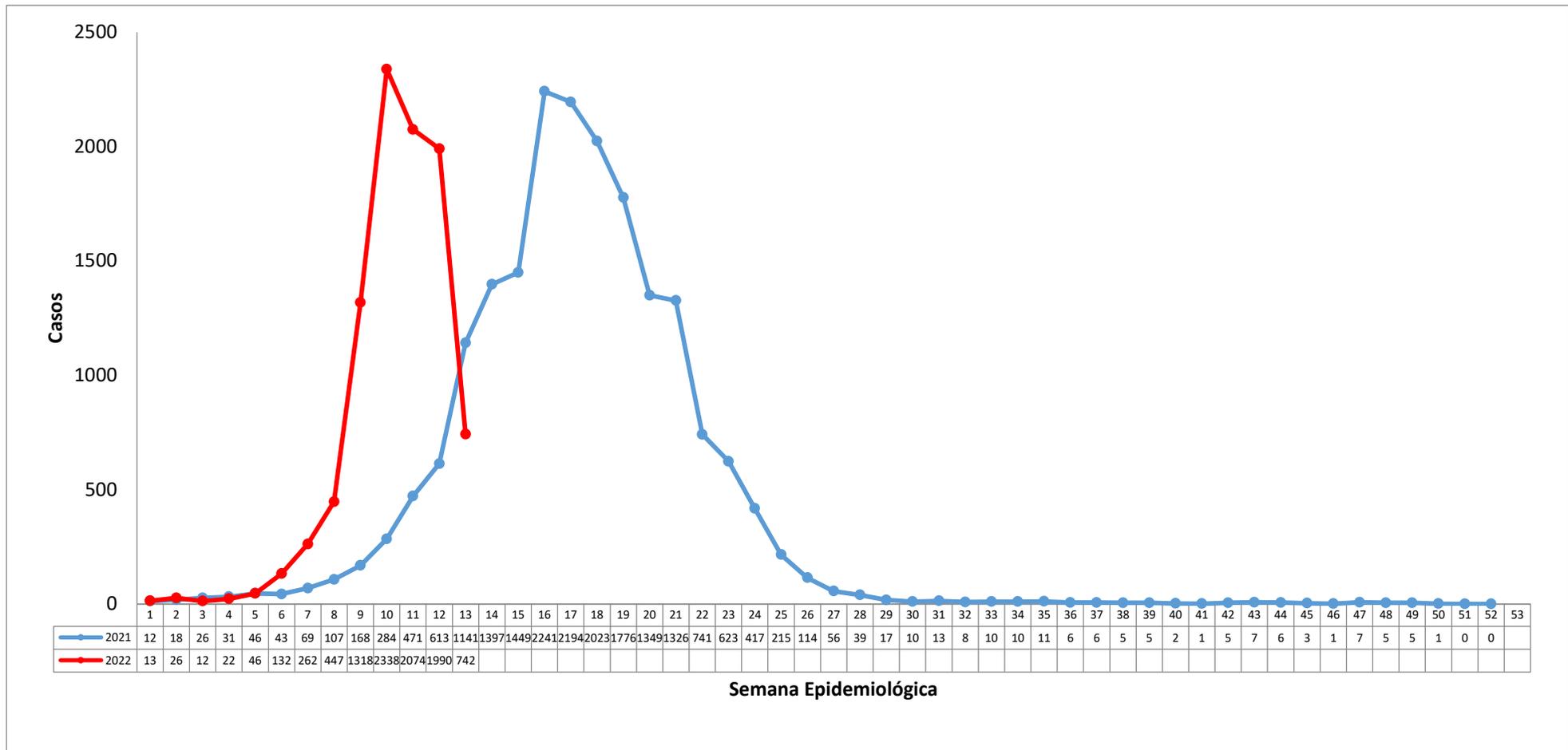


**Gráfico 2: Casos notificados de dengue, segundo Semana Epidemiológica de início dos sintomas. Santa Catarina, 2021-2022.**

Total 2021 (SE 01 a SE 13): 6.570

**Total 2022 (SE 01 a SE 13): 22.561**

(Atualizado em: 02/04/2022).



**Gráfico 3: Casos confirmados de dengue, segundo Semana Epidemiológica de início dos sintomas. Santa Catarina, 2021-2022.**

Total 2021 (SE 01 a SE 13): 3.029

**Total 2022 (SE 01 a SE 13): 9.422**

(Atualizado em 02/04/2022).

## >> Chikungunya

No período de 02 de janeiro a 02 de abril de 2022, foram notificados 237 casos de chikungunya em Santa Catarina. Desses, dois (02) foram confirmados importados, um com residência em Blumenau e Local Provável de Infecção (LPI) em Minas Gerais e outro com residência em Florianópolis e LPI no Amazonas, 159 foram descartados e 76 permanecem em investigação. (Tabela 6).

**Tabela 6: Casos de chikungunya segundo classificação. Santa Catarina, 2022.**

<b>Classificação</b>	<b>Casos</b>	<b>%</b>
<b>Confirmados</b>	<b>2</b>	<b>1</b>
Autóctones	0	0
Importados	2	100
Indeterminados	0	0
Em investigação de LPI	0	0
<b>Inconclusivos</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Descartados</b>	<b>159</b>	<b>67</b>
<b>Suspeitos</b>	<b>76</b>	<b>32</b>
<b>Total Notificado</b>	<b>237</b>	<b>100</b>

Fonte: SINAN On-line (Atualizado em: 02/04/2022).

Em comparação com o mesmo período de 2021, quando foram notificados 172 casos de chikungunya, observa-se um aumento no número de 38% na notificação de casos em 2022 (237 casos notificados).

Em relação aos casos confirmados, em 2022, até o momento, foram confirmados dois (2) casos no estado, sendo que no mesmo período em 2021 haviam sido confirmados 16 casos. Observa-se uma diminuição de 88% no número de casos confirmados comparado com o ano de 2021.

## >> Zika vírus

No período de 02 janeiro a 02 de abril de 2022 foram notificados 40 casos de zika vírus em Santa Catarina. Desses, 30 foram descartados e 10 permanecem como suspeitos (Tabela 7).

**Tabela 7: Casos notificados de Zika vírus, segundo classificação. Santa Catarina, 2022.**

Classificação	Casos	%
<b>Confirmados</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Autóctones	0	0
Importados	0	0
Indeterminados	0	0
Em investigação de LPI	0	0
<b>Inconclusivos</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Descartados</b>	<b>30</b>	<b>75</b>
<b>Suspeitos</b>	<b>10</b>	<b>25</b>
<b>Total Notificado</b>	<b>40</b>	<b>100</b>

Fonte: SINAN NET (Atualizado em: 02/04/2022).

Em comparação com o mesmo período de 2021, quando foram notificados 37 casos, observa-se um aumento de 8% no número de notificações em 2022 (40 casos notificados).

## >> O que é dengue?

Dengue é uma doença infecciosa febril causada por um arbovírus, sendo um dos principais problemas de saúde pública no mundo. Ela é transmitida pela picada da fêmea do mosquito *Aedes aegypti* infectado.

A infecção pelo vírus da dengue pode ser assintomática ou sintomática. Quando sintomática, causa uma doença sistêmica e dinâmica de amplo espectro clínico, variando desde formas mais leves (oligossintomáticas) até quadros graves, podendo evoluir para o óbito. Todos os quatro sorotipos do vírus da dengue circulantes no mundo (DEN-1, DEN-2, DEN-3 e DEN-4) causam os mesmos sintomas, não sendo possível distingui-los somente pelo quadro clínico. O termo “dengue hemorrágica” deixou de ser empregado em 2014, quando o Brasil passou a utilizar a nova classificação da doença, que leva em consideração que a dengue é uma doença única, dinâmica e sistêmica. Para efeitos clínicos e epidemiológicos, considera-se a seguinte classificação: dengue, dengue com sinais de alarme e dengue grave.

### Sinais e sintomas

Normalmente, a primeira manifestação da dengue é a febre alta (39° a 40° C) de início abrupto, que tem duração de 2 a 7 dias, associada à dor de cabeça, fraqueza, a dores no corpo, nas articulações e no fundo dos olhos. Manchas pelo corpo estão presentes em 50% dos casos, podendo atingir face, tronco, braços e pernas. Perda de apetite, náuseas e vômitos também podem estar presentes.

Com a diminuição da febre, entre o 3º e o 7º dia do início da doença, grande parte dos pacientes recupera-se gradativamente, com melhora do estado geral e retorno do apetite. No entanto, alguns pacientes podem evoluir para a forma grave da doença, caracterizada pelo aparecimento de sinais de alarme, que podem indicar o deterioramento clínico do paciente.

### **Quadros graves**

Sangramentos de mucosas (nariz, gengivas), dor abdominal intensa e contínua, vômitos persistentes, letargia, sonolência ou irritabilidade, hipotensão e tontura são considerados sinais de alarme. Alguns pacientes podem, ainda, apresentar manifestações neurológicas, como convulsões e irritabilidade.

O choque ocorre quando um volume crítico de plasma (parte líquida do sangue) é perdido através do extravasamento nos vasos sanguíneos, ele se caracteriza por pulso rápido e fraco, diminuição da pressão de pulso, extremidades frias, demora no enchimento capilar, pele pegajosa e agitação. O choque é de curta duração e pode, após terapia apropriada, evoluir para uma recuperação rápida; mas, pode também avançar para o óbito, num período de 12 a 24 horas.

Qualquer pessoa pode desenvolver formas graves de dengue já na primeira infecção, apesar de isso ocorrer com maior frequência entre a 2ª ou 3ª infecção, devido à resposta imune individual. No entanto, crianças, gestantes e idosos, além daqueles em situações especiais (portadores de hipertensão arterial, diabetes mellitus, asma brônquica, alergias, doenças hematológicas ou renais crônicas, doença grave do sistema cardiovascular, doença ácido-péptica ou doença autoimune), têm maior risco de apresentar quadros graves de dengue.

Atenção: na presença de sinais de alarme, o paciente deve retornar imediatamente ao serviço de saúde.

Pessoas que estiveram, nos últimos 14 dias, numa cidade com a presença do *Aedes aegypti* ou com a transmissão da dengue e apresentarem os sintomas citados devem procurar uma unidade de saúde para o diagnóstico e tratamento adequados.

### **>> O que é febre de chikungunya?**

É uma infecção viral causada pelo vírus chikungunya, que pode se apresentar sob forma aguda (com sintomas abruptos de febre alta, dor articular intensa, dor de cabeça e dor muscular, podendo ocorrer erupções cutâneas) e evoluir para as fases subaguda (com persistência de dor articular) e crônica (com persistência de dor articular por meses ou anos). O nome da doença deriva de uma expressão usada na Tanzânia que significa "aquele que se curva".

Pessoas que estiveram, nos últimos 14 dias, em cidade com a presença do *Aedes aegypti* ou com a transmissão da febre de chikungunya e apresentarem os sintomas citados devem procurar uma unidade de saúde para o diagnóstico e tratamento adequados.

### **>> O que é febre do zika vírus?**

É uma doença causada pelo vírus zika (ZIKAV), transmitido pela picada do mesmo vetor da dengue, o *Aedes aegypti*, infectado. Pode manifestar-se clinicamente como uma doença febril aguda, com duração de 3 a 7 dias, geralmente sem complicações graves.

Segundo a literatura, mais de 80% das pessoas infectadas não desenvolvem manifestações clínicas. Porém, quando presentes, caracterizam-se pelo surgimento do exantema maculopapular pruriginoso, febre intermitente, hiperemia conjuntival não purulenta e sem prurido, artralgia, mialgia, edema periarticular e cefaleia. A artralgia pode persistir por aproximadamente um mês.

**>>Orientações para evitar a proliferação do *Aedes aegypti*:**

- evite usar pratos nos vasos de plantas. Se usá-los, coloque areia até a borda;
- guarde garrafas com o gargalo virado para baixo;
- mantenha lixeiras tampadas;
- deixe os depósitos d'água sempre vedados, sem qualquer abertura, principalmente as caixas d'água;
- plantas como bromélias devem ser evitadas, pois acumulam água;
- trate a água da piscina com cloro e limpe-a uma vez por semana;
- mantenha ralos fechados e desentupidos;
- lave com escova os potes de comida e de água dos animais no mínimo uma vez por semana;
- retire a água acumulada em lajes;
- dê descarga, no mínimo uma vez por semana, em banheiros pouco usados;
- mantenha fechada a tampa do vaso sanitário;
- evite acumular entulho, pois ele pode se tornar local de foco do mosquito da dengue;
- denuncie a existência de possíveis focos de *Aedes aegypti* para a Secretaria Municipal de Saúde;
- caso apresente sintomas de dengue, chikungunya ou zika vírus, procure uma unidade de saúde para o atendimento.